

DE E PARA TODO O BRASIL, VIAJE BEM... VIAJE VASP

Crise na Universidade Nacional de Brasília continua sem solução

BRASILIA, 16 (FOLHA) — A crise da Universidade Nacional de Brasília continua sem solução. Professores, alunos e funcionários estão agora na expectativa da reabertura dos cursos e da publicação das listas de demissões, que variam de 18 a 30 nomes, de acordo com o informante. Oficialmente, ainda não há nada de concreto, mesmo porque o reitor Laerte Ramos de Carvalho está desde ontem em São Paulo.

O "campus" universitário continua fortemente polido e a movimentação é dificultada por contínuos pedidos de identificação.

DISTORÇÃO

Em sete laudas de "informações e esclarecimentos", os professores ressaltam "uma distorção que está ocorrendo no noticiário da imprensa e, mesmo, nos debates do Congresso sobre a crise da UNB".

"O que é de fundamental na atitude de protesto dos coordenadores, professores e estudantes — prosseguem — não é nem o pedido de retorno de um determinado professor à repartição de origem, nem o muito menos — qualquer aspecto do comportamento individual do magnífico reitor".

"A razão básica de todo o protesto e de toda a crise é o persistente exercício, por parte de autoridades extra-universitárias, de pressões sobre reitores, no sentido de que estes excluam da Universidade professores e funcionários que as mesmas autoridades se julgam no direito de julgar e condenar arbitrariamente, com o único propósito dissimulado de desorganizar uma instituição que, por ter sido concebida em termos altos e novos para o nosso meio, e por representar a quebra de padrões arcaicos do ensino brasileiro, perturba os que se habituaram a velhos esquemas e os que temem as inovações sociais. Dai acusar de comunistas todos os que, longe das disputas políticas, se esforçam honesta e corajosamente pelos melhoramentos necessários ao progresso da sociedade. Dai o lugar comum, na boca dos que não conhecem e não querem conhecer a Universidade de Brasília, de que esta é "um foco de subversão, reduto de comunistas."

Apos historiar as demissões, dos órgãos diretivos da UNB, dos professores Abgar Renault, Frei Mathews Rocha (então provincial da Ordem Dominicana no Brasil), Hermes Lima Anísio Teixeira (hoje lecionando na Columbia University), a instalação de IPM que "nada de subversivo apurou e que deve ser arquivado pela Justiça", os expurgos e a remodelação "que foram corajosamente negados pelo reitor Zeferino Vaz", as pressões feitas pelo ministro da Educação sobre o mesmo reitor, prossegue o documento dos professores afirmando que "foi isto que levou autoridades militares a se associarem a esse tipo de pressão, que passavam a exercer não só sobre o reitor, mas ainda sobre os coordenadores. Foi isto que levou à substituição do reitor Zeferino Vaz por um homem convencido de que a UNB é um "foco de subversão" e disposto a "erradicar" as causas dessa pretensa subversão. Foi isto que obrigou o reitor Laerte Ramos de Carvalho ao constrangimento de, depois de convidar o sr. Almir de Castro para continuar como vice-reitor, ter de comunicar-lhe que recebeu instruções para desfazer o convite".

E finalizam

"É isto que faz com que o sr. Laerte Ramos de Carvalho, que ainda nem teve tempo de conhecer a Universidade de Brasília, se ainta à vontade para qualificá-la de "subversiva" e "agitadora", para aplicar-lhe terapêutica policial para precizar o afastamento de professores, para demitir funcionários sem aviso prévio. É isto que gera o absurdo de um reitor que se opõe a toda uma comunidade universitária. São, enfim, o medo e a incompreensão que ameaçam de morte a Universidade de Brasília. É contra o medo e a incompreensão que protestam e lutam os coordenadores, os professores e os estudantes."

Professor desmente

O professor Roberto Las-Casas, por sua vez, nega afirmações a ele atribuídas por um matutino paulista.

"Recusei-me, até o momento, a dar quaisquer declarações. Mais uma vez, "O Estado" foi ludibriado por informantes inescrupulosos. Minha tarefa na UNB, não terminou pelo contrário. Estou no meio de um curso que ministro a trinta alunos. E já estou preparando a tese de doutorado que terei que apresentar dentro de dois anos e meio. Esclareceu ainda que foi posto à disposição pelo MEC, sem vencimentos e sem vantagens. Portanto, não re-

cebo do MEC sem prestar serviços."

Em relação a seu currículo, declarou que foi julgado satisfatório pelo departamento a que pertence, acrescentando que foi indicado à Universidade pelo professor Fioresan Fernandes. Afirma o professor que a deficiência de seu currículo só foi levantada a partir do momento em que, informado de sua devolução ao MEC pelo reitor, disse a este que preferia optar pela UNB, a se demitiria do seu emprego público, se não visse outra solução.

Diretorio Academico apóia

O Diretorio Academico do Curso de Economia da Universidade de Brasília distribuiu nota oficial, esta noite, manifestando sua "mais irrestrita solidariedade" à Federação dos Estudantes da UNB e aos professores, na luta comum pela autonomia universitária, contra o terrorismo cultural.

Entendemos — diz a nota — que só teremos condições de voltar de cabeça erguida aos trabalhos escolares, quando for afastado da direção da Universidade o falso educador que agora nos dirige e também quando ficar garantida, na nossa Universidade, a presença de todos os seus alunos professores, sem exceção alguma".

Telegrama do MAF

O Movimento de Arregimentação Feminina enviou ao sr. Laerte Ramos reitor da Universidade de Brasília, o seguinte telegrama:

"O Movimento de Arregimentação Feminina, "MAF", que congrega donas de casa e mães de família, cumprimenta v. exa., esperando que vençam os princípios e ideais de 31 de maio."

MATEMATICOS DE SAO PAULO

O professor Eldi Lage Lima, coordenador do Instituto Central de Matemática da Universidade de Brasília recebeu telegrama de solidariedade dos matematicos de São Paulo nos seguintes termos:

"Matematicos de São Paulo apresentam solidariedade aos colegas Instituto Central de Matemática da UNB e esperamos que tão promissora experiência universitária encontre solução para a crise dentro do espírito de responsabilidade e autonomia universitária a: Abrão Moraes, Alexandre Rodrigues, Adriano Miceli, Angelo Barone, Can-

dido Dias, Carlos Lyra, Chaim Honig, Edison Faria, Eduardo Ferreira, Elza Gomide, Geraldo Lima, Jacy Monteiro, Jairo Fonseca, João Pascarelli, Junia Botelho, Roberto Costa e Peter Almey.

Manifesto de professores

Professores universitários de São Paulo e da Guanabara lançaram ontem nesta capital um manifesto em defesa do prof. Roberto Decio Las-Casas.

"Nos ultimos dias — diz inicialmente o manifesto — os jornais publicaram alusões à ausência de qualificações profissionais do prof. Roberto Decio Las-Casas, recentemente removido da Universidade Nacional de Brasília".

"Cientistas e professores que vêm acompanhando a carreira deste professor sempre o consideraram um pesquisador competente e sério". "Apesar de haver obtido o grau de bacharel muito recentemente — acrescenta em seguida o manifesto — o prof. Las-Casas vem realizando pesquisas desde 1956, quando completou o Curso de Aperfeiçoamento de Pesquisadores Sociais, no Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais".

"Inicialmente sob o patrocínio dessa instituição, depois junto ao Museu Paraense Emílio Goeldi, o prof. Las-Casas vem desenvolvendo intensa atividade científica, como pode-se verificar pelas comunicações que apresentou em congressos científicos, e pelas trabalhos que publicou".

"As afirmações de que esse professor é apenas um bacharel recém-formado — conclui o manifesto — dão uma impressão falsa de sua qualificação profissional, que não está fundada na abundância de diplomas, mas na seriedade e solidez dos trabalhos que já realizou".

Assim o manifesto de professores: Oney Nogueira, Roberto Cardoso de Oliveira — Octavio Jamni — Giocconda Mussolini — Eunice Ribeiro Durham — Amadeu Duarte Lana — José Francisco Quirino dos Santos — Marialice M. Foracchi — Bento Prado de Almeida Ferraz Jr. — Renata B. Wierl — Ziliani Branco Welfort — Lourdes Sola — Leonelo Martins Rodrigues — Gabriel Cohn — Claudio J. Torres Vouga — Celis Galvão Q. Santos — Nely Perela P. Curi — Eduardo Kugelmas — Cecy Martinho — Ruy Fausto — Fernando Antonio Neves — Carlos Guilherme S.S. de Motta — Robert Schwarz — Maria Lucia C. Hahn